

Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco, Bruno Chierregatti e Joao de Sá Brasil, Ana Maria B. Quiqueto

Prefeitura Municipal de Alagoinhas do Estado da Bahia

# ALAGOINHAS-BA

Auxiliar de Classe

FV063-19



Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.  
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo [sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br).

## **OBRA**

Prefeitura Municipal de Alagoinhas do Estado da Bahia

Auxiliar de Classe

Edital Nº 01/2019

## **AUTORES**

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Matemática - Profº Bruno Chierigatti e Joao de Sá Brasil

Conhecimentos Específicos - Profª Ana Maria B. Quiqueto

## **PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO**

Elaine Cristina

Erica Duarte

Leandro Filho

Karina Fávaro

## **DIAGRAMAÇÃO**

Elaine Cristina

Thais Regis

Danna Silva

## **CAPA**

Joel Ferreira dos Santos



[www.novaconcursos.com.br](http://www.novaconcursos.com.br)

[sac@novaconcursos.com.br](mailto:sac@novaconcursos.com.br)

# SUMÁRIO

## LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação de texto. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, sentidos próprio e figurado. ....	80
Ortografia oficial conforme a reforma ortográfica vigente. ....	01
Pontuação.....	77
Acentuação. ....	05
Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, artigo, verbo, advérbio, preposição, conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações). ....	08
Concordâncias verbal e nominal. ....	59
Regências verbal e nominal.....	48
Crase.....	73
Figuras de linguagem. ....	84
Vícios de linguagem. ....	107
Equivalência e transformação de estruturas. ....	01
Flexão de substantivos, adjetivos e pronomes (gênero, número, grau e pessoa). ....	08
Sintaxe.....	48
Morfologia.....	48
Estrutura e formação das palavras.....	08
Discursos direto, indireto e indireto livre.....	08
Processos de coordenação e subordinação. ....	48
Colocação pronominal. ....	08

## MATEMÁTICA

Conjuntos: linguagem básica, pertinência, inclusão, igualdade, reunião e interseção. Números naturais, inteiros, racionais e reais: adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação.....	01
Múltiplos e divisores, fatoração, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum. ....	01
Medidas: comprimento, área, volume, ângulo, tempo e massa. ....	22
Proporções e Matemática Comercial: grandezas diretamente e inversamente proporcionais. ....	47
Regra de três simples e composta. ....	54
Porcentagem, juros e descontos simples. ....	55
Cálculo Algébrico: identidades algébricas notáveis. Operações com expressões algébricas. Operações com polinômios. 1	
Equações e Inequações: equações do 1º e 2º graus; Sistemas de equações de 1º e 2º graus. ....	27
Funções: operações com funções de 1º e 2º graus. Gráficos de funções de 1º e 2º graus. Máximo e mínimo da função de 2º grau. Interpretação de gráficos. ....	33
Análise Combinatória e Probabilidade: arranjos, combinações e permutações simples. Probabilidade de um evento.....	110
Progressões: progressões aritmética e geométrica. ....	106
Geometrias Plana e Sólida: geometria plana: elementos primitivos. Retas perpendiculares e planas. Teorema de Tales. Relações métricas e trigonométricas em triângulos retângulos. Áreas de triângulos, paralelogramos, trapézios e discos. 58	
Áreas e volumes de prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas. ....	78
Funções logaritmo e exponencial. ....	33
Trigonometria: funções trigonométricas. Aplicação da trigonometria ao cálculo de elementos de um triângulo. ....	84
Identidades fundamentais. ....	46
Raciocínio lógico. Raciocínio sequencial. Orientações espacial e temporal. Formação de conceitos. Discriminação de elementos. ....	
Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas.....	91

# SUMÁRIO

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Parecer CNE/CEB nº 20/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil). RCNEI.....	01
As concepções de Educação e suas repercussões na Organização do Trabalho Escolar.....	04
Avaliação na aprendizagem.....	06
Relação professor – aluno – conhecimento.....	14
Competência e compromisso do educador. O trabalho com o conhecimento escolar.....	17
Concepções de currículo: teorias críticas e pós-críticas.....	18
A função social da escola.....	29
A relação escola/sociedade.....	31
O pedagogo na escola infantil.....	34
O professor e o Projeto Político-Pedagógico da Escola.....	36
A sala de aula e a prática pedagógica: currículo escolar, planejamento e avaliação, interação professor/aluno, recursos didáticos.....	43
Desenvolvimento da aprendizagem.....	46
Concepções de aprendizagem: tendências pedagógicas na prática escolar. O processo de ensino e de aprendizagem nas teorias pedagógicas: tradicional, tecnicista, progressista, construtivista e sociointeracionista.....	52
A importância da arte, da música e do contar histórias.....	75
Necessidades da criança de 0 a 6 anos. Descansar e dormir, hora da comida, circulação ao ar livre. Rotinas de atendimento à criança: hora do banho de sol, hora do sono, hora de trocar as fraldas, hora do banho, hora de dar remédios à criança. A educação alimentar. Noções de higiene bucal.....	97
Noções de primeiros socorros.....	104
O controle das principais doenças infecciosas.....	110
Crianças com necessidades especiais.....	133
A Recreação. Os Brinquedos de Roda. Rodas Cantadas. Pequenos Jogos.O brincar. O cuidar.....	139

# ÍNDICE

## LÍNGUA PORTUGUESA

I - GRAMÁTICA:	01
Ortografia (novo acordo ortográfico)	01
Acentuação gráfica (novo acordo ortográfico)	05
Classe de palavras	08
Frase, oração e período (incluindo análises morfológica e sintática; relações sintático-semânticas; coordenação e subordinação)	48
Termos da oração (Classificação de sujeito e predicado)	48
Transitividade verbal	48
Voz ativa e voz passiva	48
Classificação das orações	48
Colocação pronominal	59
Concordância (nominal e verbal)	59
Regência (nominal e verbal)	66
Crase	73
Pontuação	77
Relações semânticas (sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, polissemia, hiperonímia e hiponímia)	80
Denotação e conotação	80
Figuras de linguagem	84
II - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO:	89
Leitura e interpretação de textos verbais e não verbais, literários e não literários	89
Intertextualidade	92
Relações entre as partes do texto e inferências	92
Mecanismos básicos de coesão	95
Operadores discursivos / argumentativos (de oposição, adição, conclusão, explicação, inclusão, exclusão, causa, consequência, condição, finalidade, tempo, espaço e modo)	95
Vícios de linguagem	107
Variação linguística	107
Funções da linguagem (referencial, emotiva, fática, conativa, metalinguística e poética)	109

## I - GRAMÁTICA: ORTOGRAFIA (NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO).

A ortografia é a parte da Fonologia que trata da correta grafia das palavras. É ela quem ordena qual som devem ter as letras do alfabeto. Os vocábulos de uma língua são grafados segundo acordos ortográficos.

A maneira mais simples, prática e objetiva de aprender ortografia é realizar muitos exercícios, ver as palavras, familiarizando-se com elas. O conhecimento das regras é necessário, mas não basta, pois há inúmeras exceções e, em alguns casos, há necessidade de conhecimento de etimologia (origem da palavra).

### Regras ortográficas

#### A) O fonema S

##### São escritas com S e não C/Ç

- Palavras substantivadas derivadas de verbos com radicais em **nd, rg, rt, pel, corr e sent**: *pretender - pretensão / expandir - expansão / ascender - ascensão / inverter - inversão / aspergir - aspersão / submergir - submersão / divertir - diversão / impelir - impulsivo / compelir - compulsório / repelir - repulsa / recorrer - recurso / discorrer - discurso / sentir - sensível / consentir - consensual.*

##### São escritos com SS e não C e Ç

- Nomes derivados dos verbos cujos radicais terminem em **gred, ced, prim** ou com verbos terminados por **tir** ou **-meter**: *agredir - agressivo / imprimir - impressão / admitir - admissão / ceder - cessão / exceder - excesso / percutir - percussão / regredir - regressão / oprimir - opressão / comprometer - compromisso / submeter - submissão.*
- Quando o prefixo termina com vogal que se junta com a palavra iniciada por "s". Exemplos: *a + simétrico - assimétrico / re + surgir - ressurgir.*
- No pretérito imperfeito simples do subjuntivo. Exemplos: *ficasse, falasse.*

##### São escritos com C ou Ç e não S e SS

- Vocábulos de origem árabe: *cetim, açucena, açúcar.*
- Vocábulos de origem tupi, africana ou exótica: *cipó, Juçara, caçula, cachaça, cacique.*
- Sufixos **aça, aço, ação, çar, ecer, içã, nça, uça, uçu, uço**: *barcaça, ricaço, aguçar, empalidecer, carniça, caniço, esperança, carapuça, dentuço.*
- Nomes derivados do verbo **ter**: *abster - abstenção / deter - detenção / ater - atenção / reter - retenção.*
- Após ditongos: *foice, coice, traição.*
- Palavras derivadas de outras terminadas em **-te, to(r)**: *marte - marciano / infrator - infração / absorto - absorção.*

#### B) O fonema z

##### São escritos com S e não Z

- Sufixos: *ês, esa, esia, e isa*, quando o radical é substantivo, ou em gentílicos e títulos nobiliárquicos: *freguês, freguesa, freguesia, poetisa, baronesa, princesa.*
- Sufixos gregos: **ase, ese, ise e ose**: *catequese, metamorfose.*
- Formas verbais **pôr** e **querer**: *pôs, pus, quisera, quis, quiseste.*
- Nomes derivados de verbos com radicais terminados em **"d"**: *aludir - alusão / decidir - decisão / empreender - empresa / difundir - difusão.*
- Diminutivos cujos radicais terminam com **"s"**: *Luís - Luisinho / Rosa - Rosinha / lápis - lapisinho.*
- Após ditongos: *coisa, pausa, pouso, causa.*
- Verbs derivados de nomes cujo radical termina com **"s"**: *anális(e) + ar - analisar / pesquis(a) + ar - pesquisar.*

##### São escritos com Z e não S

- Sufixos **"ez"** e **"eza"** das palavras derivadas de adjetivo: *macio - maciez / rico - riqueza / belo - beleza.*
- Sufixos **"izar"** (desde que o radical da palavra de origem não termine com s): *final - finalizar / concreto - concretizar.*
- Consoante de ligação se o radical não terminar com **"s"**: *pé + inho - pezinho / café + al - cafezal*

**Exceção:** *lápis + inho - lapisinho.*

#### C) O fonema j

##### São escritas com G e não J

- Palavras de **origem grega ou árabe**: *tigela, girafa, gesso.*
- Estrangeirismo, cuja letra G é originária: *sargento, gim.*
- Terminações: **agem, igem, ugem, ege, oge** (com poucas exceções): *imagem, vertigem, penugem, bege, fuge.*

**Exceção:** *pajem.*

- Terminações: **ágio, égio, ígio, ógio, ugio**: *sortilégio, litígio, relógio, refúgio.*
- Verbs terminados em **ger/gir**: *emergir, eleger, fugir, mugir.*
- Depois da letra "r" com poucas exceções: *emergir, surgir.*
- Depois da letra "a", desde que não seja radical terminado com j: *ágil, agente.*

##### São escritas com J e não G

- Palavras de origem latinas: *jeito, majestade, hoje.*
- Palavras de origem árabe, africana ou exótica: *joboia, manjerona.*
- Palavras terminadas com **aje**: *ultraje.*

**D) O fonema ch****São escritas com X e não CH**

- Palavras de origem tupi, africana ou exótica: *abacaxi, xucro*.
- Palavras de origem inglesa e espanhola: *xampu, largartixa*.
- Depois de ditongo: *frouxo, feixe*.

- • Depois de "en": *enxurrada, enxada, enxoval*.

**Exceção:** quando a palavra de origem não derive de outra iniciada com ch - *Cheio* - (*enchente*)

**São escritas com CH e não X**

- Palavras de origem estrangeira: *chave, chumbo, chassi, mochila, espadachim, chope, sanduíche, sal-sicha*.

**E) As letras "e" e "i"**

- Ditongos nasais são escritos com "e": *mãe, põem*. Com "i", só o ditongo interno *cãibra*.
- Verbos que apresentam infinitivo em **-oar, -uar** são escritos com "e": *caçoe, perdoe, tumultue*. Escrevemos com "i", os verbos com infinitivo em **-air, -oer e -uir**: *traí, dói, possui, contribuí*.

Há palavras que mudam de sentido quando substituímos a grafia "e" pela grafia "i": *área* (superfície), *ária* (melodia) / *delatar* (denunciar), *dilatar* (expandir) / *emergir* (vir à tona), *imergir* (mergulhar) / *peão* (de estância, que anda a pé), *pião* (brinquedo).

Se o dicionário ainda deixar dúvida quanto à ortografia de uma palavra, há a possibilidade de consultar o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), elaborado pela Academia Brasileira de Letras. É uma obra de referência até mesmo para a criação de dicionários, pois traz a grafia atualizada das palavras (sem o significado). Na Internet, o endereço é [www.academia.org.br](http://www.academia.org.br).

**Informações importantes**

Formas variantes são as que admitem grafias ou pronúncias diferentes para palavras com a mesma significação: *aluguel/aluguer, assobiar/assoviar, catorze/quatorze, dependurar/pendurar, flecha/frecha, germe/gérmem, infarto/enfarte, louro/loiro, percentagem/porcentagem, relampejar/relamppear/relampar/relampadar*.

Os símbolos das unidades de medida são escritos sem ponto, com letra minúscula e sem "s" para indicar plural, sem espaço entre o algarismo e o símbolo: *2kg, 20km, 120km/h*.

**Exceção** para litro (L): *2 L, 150 L*.

Na indicação de horas, minutos e segundos, não deve haver espaço entre o algarismo e o símbolo: *14h, 22h30min, 14h23'34"* (= quatorze horas, vinte e três minutos e trinta e quatro segundos).

O símbolo do real antecede o número sem espaço: *R\$1.000,00*. No cifrão deve ser utilizada apenas uma barra vertical (\$).

**Alguns Usos Ortográficos Especiais****POR QUE / POR QUÊ / PORQUÊ / PORQUE****POR QUE (separado e sem acento)**

É usado em:

1. interrogações diretas (longe do ponto de interrogação) = **Por que**  *você não veio ontem?*
2. interrogações indiretas, nas quais o "que" equivale a "qual razão" ou "qual motivo" = *Perguntei-lhe **por que** faltara à aula ontem.*
3. equivalências a "pelo(a) qual" / "pelos(as) quais" = *Ignoro o motivo **por que** ele se demitiu.*

**POR QUÊ (separado e com acento)**

Usos:

1. como pronome interrogativo, quando colocado no fim da frase (perto do ponto de interrogação) = *Você **faltou. Por quê?***
2. quando isolado, em uma frase interrogativa = **Por quê?**

**PORQUE (uma só palavra, sem acento gráfico)**

Usos:

1. como conjunção coordenativa explicativa (equivale a "pois", "porquanto"), precedida de pausa na escrita (pode ser vírgula, ponto-e-vírgula e até ponto final) = *Compre agora, **porque** há poucas peças.*
2. como conjunção subordinativa causal, substituível por "pela causa", "razão de que" = *Você **perdeu porque** se antecipou.*

**PORQUÊ (uma só palavra, com acento gráfico)**

Usos:

1. como substantivo, com o sentido de "causa", "razão" ou "motivo", admitindo pluralização (*porquês*). Geralmente é precedido por artigo = *Não sei o **porquê** da discussão. É uma pessoa cheia de **porquês**.*

**ONDE / AONDE**

**Onde** = empregado com verbos que não expressam a ideia de movimento = **Onde**  *você está?*

**Aonde** = equivale a "para onde". É usado com verbos que expressam movimento = **Aonde**  *você vai?*

**MAU / MAL**

**Mau** = é um adjetivo, antônimo de "bom". Usa-se como qualificação = *O **mau** tempo passou. / Ele é um **mau** elemento.*

**Mal** = pode ser usado como

1. conjunção temporal, equivalente a "assim que", "logo que", "quando" = **Mal**  *se levantou, já saiu.*
2. advérbio de modo (antônimo de "bem") = *Você **foi mal** na prova?*
3. substantivo, podendo estar precedido de artigo ou pronome = *Há **males** que vêm pra bem! / O **mal** não compensa.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

CEREJA, Wiliam Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar - *Português linguagens: volume 1*. – 7.ª ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

AMARAL, Emília... [et al.] *Português: novas palavras: literatura, gramática, redação*. – São Paulo: FTD, 2000.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff. *Português – Literatura, Produção de Textos & Gramática*. Volume único / Samira Yousseff, Jésus Barbosa Souza. – 3.ª edição – São Paulo: Saraiva, 2002.

## SITE

Disponível em: <<http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/ortografia>>

## HÍFEN

O hífen é um sinal diacrítico (que distingue) usado para ligar os elementos de palavras compostas (como *ex-presidente*, por exemplo) e para unir pronomes átonos a verbos (*ofereceram-me; vê-lo-ei*). Serve igualmente para fazer a translineação de palavras, isto é, no fim de uma linha, separar uma palavra em duas partes (*ca-/sa; compa-/nheiro*).

A) Uso do hífen que continua depois da Reforma Ortográfica:

1. Em palavras compostas por justaposição que formam uma unidade semântica, ou seja, nos termos que se unem para formam um novo significado: *tio-avô, porto-alegrense, luso-brasileiro, tenente-coronel, segunda-feira, conta-gotas, guarda-chuva, arco-íris, primeiro-ministro, azul-escuro*.
2. Em palavras compostas por espécies botânicas e zoológicas: *couve-flor, bem-te-vi, bem-me-quer, abóbora-menina, erva-doce, feijão-verde*.
3. Nos compostos com elementos **além, aquém, recém e sem**: *além-mar, recém-nascido, sem-número, recém-casado*.
4. No geral, as locuções não possuem hífen, mas algumas exceções continuam por já estarem consagradas pelo uso: *cor-de-rosa, arco-da-velha, mais-que-perfeito, pé-de-meia, água-de-colônia, queima-roupa, deus-dará*.
5. Nos encadeamentos de vocábulos, como: *ponte Rio-Niterói, percurso Lisboa-Coimbra-Porto* e nas combinações históricas ou ocasionais: *Áustria-Hungria, Angola-Brasil*, etc.
6. Nas formações com os prefixos **hiper-, inter- e super-** quando associados com outro termo que é iniciado por "r": *hiper-resistente, inter-racial, super-racional*, etc.
7. Nas formações com os prefixos **ex-, vice-**: *ex-diretor, ex-presidente, vice-governador, vice-prefeito*.
8. Nas formações com os prefixos **pós-, pré- e pró-**: *pré-natal, pré-escolar, pró-europeu, pós-graduação*, etc.
9. Na ênclise e mesóclise: *amá-lo, deixá-lo, dá-se, abraça-o, lança-o e amá-lo-ei, falar-lhe-ei, etc.*

10. Nas formações em que o prefixo tem como segundo termo uma palavra iniciada por "h": *sub-hepático, geo-história, neo-helênico, extra-humano, semi-hospitalar, super-homem*.

11. Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina com a mesma vogal do segundo elemento: *micro-ondas, eletro-ótica, semi-interno, auto-observação*, etc.

O hífen é suprimido quando para formar outros termos: *reaver, inábil, desumano, lobisomem, reabilitar*.



## #FicaDica

Ao separar palavras na translineação (mudança de linha), caso a última palavra a ser escrita seja formada por hífen, repita-o na próxima linha. Exemplo: escreverei anti-inflamatório e, ao final, coube apenas "anti-". Na próxima linha escreverei: "-inflamatório" (hífen em ambas as linhas). Devido à diagramação, pode ser que a repetição do hífen na translineação não ocorra em meus conteúdos, mas saiba que a regra é esta!

## B) Não se emprega o hífen:

1. Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo termo inicia-se em "r" ou "s". Nesse caso, passa-se a duplicar estas consoantes: *antirreligioso, contrarregra, infrassom, microsistema, minissaia, microrradiografia, etc.*
2. Nas constituições em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo termo inicia-se com vogal diferente: *antiaéreo, extraescolar, coeducação, autoestrada, autoaprendizagem, hidroelétrico, plurianual, autoescola, infraestrutura, etc.*
3. Nas formações, em geral, que contêm os prefixos "dês" e "in" e o segundo elemento perdeu o "h" inicial: *desumano, inábil, desabilitar, etc.*
4. Nas formações com o prefixo "co", mesmo quando o segundo elemento começar com "o": *cooperação, coobrigação, coordenar, coocupante, coautor, coedição, coexistir, etc.*
5. Em certas palavras que, com o uso, adquiriram noção de composição: *pontapé, girassol, paraquedas, paraquedista, etc.*
6. Em alguns compostos com o advérbio "bem": *benfeitor, benquerer, benquerido, etc.*

Os prefixos *pós, pré* e *pró*, em suas formas correspondentes átonas, aglutinam-se com o elemento seguinte, não havendo hífen: *pospor, predeterminar, predeterminado, pressuposto, propor*.

**Escreveremos com hífen:** *anti-horário, anti-infeccioso, auto-observação, contra-ataque, semi-interno, sobre-humano, super-realista, alto-mar*.

**Escreveremos sem hífen:** *pôr do sol, antirreforma, antisséptico, antissocial, contrarreforma, minirrestaurante, ultrassom, antiaderente, anteprojetado, anticarpa, antivírus, autoajuda, autoelogio, autoestima, radiotáxi*.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

## SITE

Disponível em: <<http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portuguesas/ortografia>>

## EXERCÍCIOS COMENTADOS

### 1. (EBSERH – TÉCNICO EM FARMÁCIA- AOCP-2015)

Assinale a alternativa em que as palavras estão grafadas corretamente.

- a) Extrovertido – extroverção.
- b) Disponível – disponibilisar.
- c) Determinado – determinassão.
- d) Existir – existência.
- e) Característica – caracterização.

#### Resposta: Letra D.

Em "a": Extrovertido / extroverção = *extroversão*

Em "b": Disponível / disponibilisar = *disponibilizar*

Em "c": Determinado / determinassão = *determinação*

Em "d": Existir / existência = *corretas*

Em "e": Característica / caracterização = *caracterização*

### 2. (LIQUIGÁS – MOTORISTA DE CAMINHÃO GRANEL I – CESGRANRIO-2018)

O termo destacado está grafado de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) O estagiário foi **mal** treinado, por isso não desempenhava satisfatoriamente as tarefas solicitadas pelos seus superiores.
- b) O time não jogou **mau** no último campeonato, apesar de enfrentar alguns problemas com jogadores descontrolados.
- c) O menino não era **mal** aluno, somente tinha dificuldade em assimilar conceitos mais complexos sobre os temas expostos.
- d) Os funcionários perceberam que o chefe estava de **mal** humor porque tinha sofrido um acidente de carro na véspera.
- e) Os participantes compreendiam **mau** o que estava sendo discutido, por isso não conseguiam formular perguntas.

#### Resposta: Letra A.

*Mal* = advérbio (antônimo de "bem") / *mau* = adjetivo (antônimo de "bom"). Para saber quando utilizar um ou outro, a dica é substituir por seu antônimo. Se a frase ficar coerente, saberemos qual dos dois deve ser utilizado. Por exemplo: *Cigarro faz mal/mau à saúde* = *Cigarro faz bem à saúde*. A frase ficou coerente – embora errada em termos de saúde! Então, a maneira correta é "*Cigarro faz mal à saúde*".

Vamos aos itens:

Em "a": O estagiário foi **mal** (bem) treinado = *correta*

Em "b": O time não jogou **mau** (bem) no último campeonato = *mal*

Em "c": O menino não era **mal** (bom) aluno = *mau*

Em "d": Os funcionários perceberam que o chefe estava de **mal** (bom) humor = *mau*

Em "e": Os participantes compreendiam **mau** (bem) o que estava sendo discutido = *mal*

### 3. (TRANSPETRO – TÉCNICO AMBIENTAL JÚNIOR – CESGRANRIO-2018)

Obedecem às regras ortográficas da língua portuguesa as palavras

- a) admissão, paralisação, impasse
- b) bambusal, autorização, inspiração
- c) consessão, extresse, enxaqueca
- d) banalização, reexame, desenlace
- e) desorganização, abstração, cassação

#### Resposta: Letra A.

Em "a": admissão / paralisação / impasse = *corretas*

Em "b": bambusal = bambuzal / autorização / inspiração

Em "c": consessão = concessão / extresse = estresse / enxaqueca

Em "d": banalização = banalização / reexame / desenlace

Em "e": desorganização = desorganização / abstração / cassação

### 4. (MPU – ANALISTA – ÁREA ADMINISTRATIVA – ESA-F-2004-ADAPTADA)

Na questão abaixo, baseada em Manuel Bandeira, escolha o segmento do texto que não está isento de erros gramaticais e de ortografia, considerando-se a ortodoxia gramatical.

- a) Descoberta a conspiração, enquanto os outros não procuravam outra coisa se não salvar-se, ele revelou a mais heróica força de ânimo, chamando a si toda a culpa.
- b) Antes de alistar-se na tropa paga, vivera da profissão que lhe valera o apelido.
- c) Não obstante, foi ele talvez o único a demonstrar fé, entusiasmo e coragem na aventura de 89.
- d) A verdade é que Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga eram homens requintados, letrados, a quem a vida corria fácil, ao passo que o alferes sempre lutara pela subsistência.
- e) Com coragem, serenidade e lucidez, até o fim, enfrentou a pena última.

#### Resposta: Letra A.

Em "a": Descoberta a conspiração, enquanto os outros não procuravam outra coisa se não salvar-se (**senão se salvar**), ele revelou a mais heróica (**heroica**) força de ânimo, chamando a si toda a culpa.

Em "b": Antes de alistar-se na tropa paga, vivera da profissão que lhe valera o apelido = *correta*

Em "c": Não obstante, foi ele talvez o único a demonstrar fé, entusiasmo e coragem na aventura de 89 = *correta*

Em "d": A verdade é que Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga eram homens requintados, letrados, a quem a vida corria fácil, ao passo que o alferes sempre lutara pela subsistência = *correta*

Em "e": Com coragem, serenidade e lucidez, até o fim, enfrentou a pena última = *correta*

# ÍNDICE

## MATEMÁTICA

Conjuntos: linguagem básica, pertinência, inclusão, igualdade, reunião e interseção. Números naturais, inteiros, racionais e reais: adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação.....	01
Múltiplos e divisores, fatoração, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum. ....	01
Medidas: comprimento, área, volume, ângulo, tempo e massa. ....	22
Proporções e Matemática Comercial: grandezas diretamente e inversamente proporcionais. ....	47
Regra de três simples e composta. ....	54
Porcentagem, juros e descontos simples. ....	55
Cálculo Algébrico: identidades algébricas notáveis. Operações com expressões algébricas. Operações com polinômios. ....	117
Equações e Inequações: equações do 1º e 2º graus; Sistemas de equações de 1º e 2º graus. ....	27
Funções: operações com funções de 1º e 2º graus. Gráficos de funções de 1º e 2º graus. Máximo e mínimo da função de 2º grau. Interpretação de gráficos. ....	33
Análise Combinatória e Probabilidade: arranjos, combinações e permutações simples. Probabilidade de um evento.....	110
Progressões: progressões aritmética e geométrica. ....	106
Geometrias Plana e Sólida: geometria plana: elementos primitivos. Retas perpendiculares e planas. Teorema de Tales. Relações métricas e trigonométricas em triângulos retângulos. Áreas de triângulos, paralelogramos, trapézios e discos. ....	58
Áreas e volumes de prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas. ....	78
Funções logaritmo e exponencial. ....	33
Trigonometria: funções trigonométricas. Aplicação da trigonometria ao cálculo de elementos de um triângulo. ....	84
Identidades fundamentais. ....	46
Raciocínio lógico. Raciocínio sequencial. Orientações espacial e temporal. Formação de conceitos. Discriminação de elementos. Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas.....	91

## CONJUNTOS: LINGUAGEM BÁSICA, PERTINÊNCIA, INCLUSÃO, IGUALDADE, REUNIÃO E INTERSEÇÃO; NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO E POTENCIAÇÃO.; MÚLTIPLOS E DIVISORES, FATORAÇÃO, MÁXIMO DIVISOR COMUM E MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM

### 1. Definição de Números Naturais

Os números naturais como o próprio nome diz, são os números que naturalmente aprendemos, quando estamos iniciando nossa alfabetização. Nesta fase da vida, não estamos preocupados com o sinal de um número, mas sim em encontrar um sistema de contagem para quantificarmos as coisas. Assim, os números naturais são sempre positivos e começando por zero e acrescentando sempre uma unidade, obtemos os seguintes elementos:

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Sabendo como se constrói os números naturais, podemos agora definir algumas relações importantes entre eles:

a) Todo número natural dado tem um sucessor (número que está imediatamente à frente do número dado na seqüência numérica). Seja **m** um número natural qualquer, temos que seu sucessor será sempre definido como **m+1**. Para ficar claro, seguem alguns exemplos:

Ex: O sucessor de 0 é 1.

Ex: O sucessor de 1 é 2.

Ex: O sucessor de 19 é 20.

b) Se um número natural é sucessor de outro, então os dois números que estão imediatamente ao lado do outro são considerados como consecutivos. Vejam os exemplos:

Ex: 1 e 2 são números consecutivos.

Ex: 5 e 6 são números consecutivos.

Ex: 50 e 51 são números consecutivos.

c) Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo for sucessor do primeiro, o terceiro for sucessor do segundo, o quarto for sucessor do terceiro e assim sucessivamente. Observe os exemplos a seguir:

Ex: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 são consecutivos.

Ex: 5, 6 e 7 **são consecutivos**.

Ex: 50, 51, 52 e 53 são consecutivos.

d) Analogamente a definição de sucessor, podemos definir o número que vem imediatamente antes ao número analisado. Este número será definido como antecessor. Seja **m** um número natural qualquer, temos que seu antecessor será sempre definido como **m-1**. Para ficar claro, seguem alguns exemplos:

Ex: O antecessor de 2 é 1.

Ex: O antecessor de 56 é 55.

Ex: O antecessor de 10 é 9.



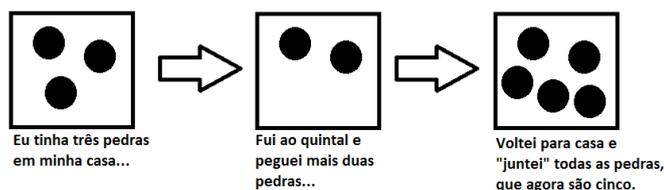
#### FIQUE ATENTO!

O único número natural que não possui antecessor é o 0 (zero) !

### 1.1. Operações com Números Naturais

Agora que conhecemos os números naturais e temos um sistema numérico, vamos iniciar o aprendizado das operações matemáticas que podemos fazer com eles. Muito provavelmente, vocês devem ter ouvido falar das quatro operações fundamentais da matemática: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão. Vamos iniciar nossos estudos com elas:

**Adição:** A primeira operação fundamental da Aritmética tem por finalidade reunir em um só número, todas as unidades de dois ou mais números. Antes de surgir os algarismos indo-arábicos, as adições podiam ser realizadas por meio de tábuas de calcular, com o auxílio de pedras ou por meio de ábacos. Esse método é o mais simples para se aprender o conceito de adição, veja a figura a seguir:



Observando a historinha, veja que as unidades (pedras) foram reunidas após o passeio no quintal. Essa reunião das pedras é definida como adição. Simbolicamente, a adição é representada pelo símbolo "+" e assim a historinha fica da seguinte forma:

$$\overset{3}{\text{Tinha em casa}} + \overset{2}{\text{Peguei no quintal}} = \overset{5}{\text{Resultado}}$$

Como toda operação matemática, a adição possui algumas propriedades, que serão apresentadas a seguir:

- a) Fechamento:** A adição no conjunto dos números naturais é fechada, pois a soma de dois números naturais será sempre um número natural.
- b) Associativa:** A adição no conjunto dos números naturais é associativa, pois na adição de três ou mais parcelas de números naturais quaisquer é possível associar as parcelas de quaisquer modos, ou seja, com três números naturais, somando o primeiro com o segundo e ao resultado obtido somarmos um terceiro, obteremos um resultado que é igual à soma do primeiro com a soma do segundo e o terceiro. Apresentando isso sob a forma de números, sejam A, B e C, três números naturais, temos que:

$$(A + B) + C = A + (B + C)$$

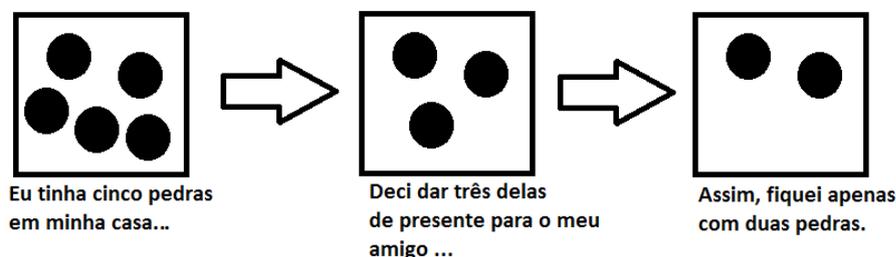
- c) Elemento neutro:** Esta propriedade caracteriza-se pela existência de número que ao participar da operação de adição, não altera o resultado final. Este número será o 0 (zero). Seja A, um número natural qualquer, temos que:

$$A + 0 = A$$

- d) Comutativa:** No conjunto dos números naturais, a adição é comutativa, pois a ordem das parcelas não altera a soma, ou seja, somando a primeira parcela com a segunda parcela, teremos o mesmo resultado que se somando a segunda parcela com a primeira parcela. Sejam dois números naturais A e B, temos que:

$$A + B = B + A$$

**Subtração:** É a operação contrária da adição. Ao invés de reunirmos as unidades de dois números naturais, vamos retirar uma quantidade de um número. Voltando novamente ao exemplo das pedras:



Observando a historinha, veja que as unidades (pedras) que eu tinha foram separadas. Essa separação das pedras é definida como subtração. Simbolicamente, a subtração é representada pelo símbolo "-" e assim a historinha fica da seguinte forma:

$$\overset{5}{\text{Tinha em casa}} - \overset{3}{\text{Presente para o amigo}} = \overset{2}{\text{Resultado}}$$

A subtração de números naturais também possui suas propriedades, definidas a seguir:

**a) Não fechada:** A subtração de números naturais não é fechada, pois há um caso onde a subtração de dois números naturais não resulta em um número natural. Sejam dois números naturais A,B onde  $A < B$ , temos que:

$$A - B < 0$$

Como os números naturais são positivos, A-B não é um número natural, portanto a subtração não é fechada.

**b) Não Associativa:** A subtração de números naturais também não é associativa, uma vez que a ordem de resolução é importante, devemos sempre subtrair o maior do menor. Quando isto não ocorrer, o resultado não será um número natural.

**c) Elemento neutro:** No caso do elemento neutro, a propriedade irá funcionar se o zero for o termo a ser subtraído do número. Se a operação for inversa, o elemento neutro não vale para os números naturais:

**d) Não comutativa:** Vale a mesma explicação para a subtração de números naturais não ser associativa. Como a ordem de resolução importa, não podemos trocar os números de posição

**Multiplicação:** É a operação que tem por finalidade adicionar o primeiro número denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número denominadas multiplicador. Veja o exemplo:

Ex: Se eu economizar toda semana R\$ 6,00, ao final de 5 semanas, quanto eu terei guardado?

Pensando primeiramente em soma, basta eu somar todas as economias semanais:

$$6 + 6 + 6 + 6 + 6 = 30$$

Quando um mesmo número é somado por ele mesmo repetidas vezes, definimos essa operação como multiplicação. O símbolo que indica a multiplicação é o "x" e assim a operação fica da seguinte forma:

$$\underset{\text{Somadas repetidas}}{6 + 6 + 6 + 6 + 6} = \underset{\text{Número multiplicado pelas repetições}}{6 \times 5} = 30$$

A multiplicação também possui propriedades, que são apresentadas a seguir:

**a) Fechamento:** A multiplicação é fechada no conjunto dos números naturais, pois realizando o produto de dois ou mais números naturais, o resultado será um número natural.

**b) Associativa:** Na multiplicação, podemos associar três ou mais fatores de modos diferentes, pois se multiplicarmos o primeiro fator com o segundo e depois multiplicarmos por um terceiro número natural, teremos o mesmo resultado que multiplicar o terceiro pelo produto do primeiro pelo segundo. Sejam os números naturais m,n e p, temos que:

$$(m \times n) \times p = m \times (n \times p)$$

**c) Elemento Neutro:** No conjunto dos números naturais também existe um elemento neutro para a multiplicação mas ele não será o zero, pois se não repetirmos a multiplicação nenhuma vez, o resultado será 0. Assim, o elemento neutro da multiplicação será o número 1. Qualquer que seja o número natural n, tem-se que:

$$n \times 1 = n$$

**d) Comutativa:** Quando multiplicamos dois números naturais quaisquer, a ordem dos fatores não altera o produto, ou seja, multiplicando o primeiro elemento pelo segundo elemento teremos o mesmo resultado que multiplicando o segundo elemento pelo primeiro elemento. Sejam os números naturais m e n, temos que:

$$m \times n = n \times m$$

**e) Prioridade sobre a adição e subtração:** Quando se depararem com expressões onde temos diferentes operações matemática, temos que observar a ordem de resolução das mesmas. Observe o exemplo a seguir:

Ex:  $2 + 4 \times 3$

Se resolvermos a soma primeiro e depois a multiplicação, chegamos em 18.

Se resolvermos a multiplicação primeiro e depois a soma, chegamos em 14. Qual a resposta certa?

A multiplicação tem prioridade sobre a adição, portanto deve ser resolvida primeiro e assim a resposta correta é 14.



### FIQUE ATENTO!

Caso haja parênteses na soma, ela tem prioridade sobre a multiplicação. Utilizando o exemplo, temos que: .

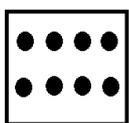
$(2 + 4) \times 3 = 6 \times 3 = 18$  Nesse caso, realiza-se a soma primeiro, pois ela está dentro dos parênteses

**f) Propriedade Distributiva:** Uma outra forma de resolver o exemplo anterior quando se a soma está entre parênteses é com a propriedade distributiva. Multiplicando um número natural pela soma de dois números naturais, é o mesmo que multiplicar o fator, por cada uma das parcelas e a seguir adicionar os resultados obtidos. Veja o exemplo:

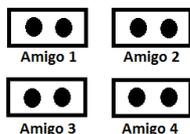
$$(2 + 4) \times 3 = 2 \times 3 + 4 \times 3 = 6 + 12 = 18$$

Veja que a multiplicação foi distribuída para os dois números do parênteses e o resultado foi o mesmo que do item anterior.

**Divisão:** Dados dois números naturais, às vezes necessitamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número é denominado dividendo e o outro número é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Nem sempre teremos a quantidade exata de vezes que o divisor caberá no dividendo, podendo sobrar algum valor. A esse valor, iremos dar o nome de resto. Vamos novamente ao exemplo das pedras:

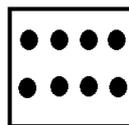


Possuo 8 pedras e desejo dividir igualmente entre 4 amigos...

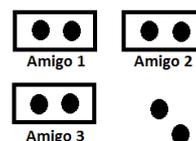


Cada amigo ficou com 2 pedras e não sobrou pedras comigo.

No caso em particular, conseguimos dividir as 8 pedras para 4 amigos, ficando cada um deles com 2 unidades e não restando pedras. Quando a divisão não possui resto, ela é definida como divisão exata. Caso contrário, se ocorrer resto na divisão, como por exemplo, se ao invés de 4 fossem 3 amigos:



Possuo 8 pedras e desejo dividir igualmente entre 4 amigos...



Cada amigo ficou novamente com duas pedras mas restaram duas.

Nessa divisão, cada amigo seguiu com suas duas pedras, porém restaram duas que não puderam ser distribuídas, pois teríamos amigos com quantidades diferentes de pedras. Nesse caso, tivemos a divisão de 8 pedras por 3 amigos, resultando em um quociente de 2 e um resto também 2. Assim, definimos que essa divisão não é exata.

Devido a esse fato, a divisão de números naturais não é fechada, uma vez que nem todas as divisões são exatas. Também não será associativa e nem comutativa, já que a ordem de resolução importa. As únicas propriedades válidas na divisão são o elemento neutro (que segue sendo 1, desde que ele seja o divisor) e a propriedade distributiva.



### FIQUE ATENTO!

A divisão tem a mesma ordem de prioridade de resolução que a multiplicação, assim ambas podem ser resolvidas na ordem que aparecem.



## EXERCÍCIO COMENTADO

**1. (Pref. De Bom Retiro – SC)** A Loja Berlanda está com promoção de televisores. Então resolvi comprar um televisor por R\$ 1.700,00. Dei R\$ 500,00 de entrada e o restante vou pagar em 12 prestações de:

- a) R\$ 170,00
- b) R\$ 1.200,00
- c) R\$ 200,00
- d) R\$ 100,00

### Resposta: Letra D

Dado o preço inicial de R\$ 1700,00, basta subtrair a entrada de R\$ 500,00, assim:  $R\$ 1700,00 - 500,00 = R\$ 1200,00$ . Dividindo esse resultado em 12 prestações, chega-se a  $R\$ 1200,00 : 12 = R\$ 100,00$

# ÍNDICE

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – AUXILIAR DE CLASSE

Parecer CNE/CEB nº 20/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil). RCNEI.....	01
As concepções de Educação e suas repercussões na Organização do Trabalho Escolar.....	04
Avaliação na aprendizagem.....	06
Relação professor – aluno – conhecimento. ....	14
Competência e compromisso do educador. O trabalho com o conhecimento escolar.....	17
Concepções de currículo: teorias críticas e pós-críticas.....	18
A função social da escola. ....	29
A relação escola/sociedade. ....	31
O pedagogo na escola infantil. ....	34
O professor e o Projeto Político-Pedagógico da Escola.....	36
A sala de aula e a prática pedagógica: currículo escolar, planejamento e avaliação, interação professor/aluno, recursos didáticos .....	43
Desenvolvimento da aprendizagem. ....	46
Concepções de aprendizagem: tendências pedagógicas na prática escolar. O processo de ensino e de aprendizagem nas teorias pedagógicas: tradicional, tecnicista, progressista, construtivista e sociointeracionista. ....	52
A importância da arte, da música e do contar histórias.....	75
Necessidades da criança de 0 a 6 anos. Descansar e dormir, hora da comida, circulação ao ar livre. Rotinas de atendimento à criança: hora do banho de sol, hora do sono, hora de trocar as fraldas, hora do banho, hora de dar remédios à criança. A educação alimentar. Noções de higiene bucal.....	97
Noções de primeiros socorros. ....	104
O controle das principais doenças infecciosas. ....	110
Crianças com necessidades especiais.....	133
A Recreação. Os Brinquedos de Roda. Rodas Cantadas. Pequenos Jogos.O brincar. O cuidar. ....	139

**PARECER CNE/CEB Nº 20/2009 (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL). RCNEI.**

**DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dentro da Educação Básica existem duas categorias de ensino que dão formato a educação no Brasil, são a Educação Básica e o Ensino Superior.

Para entendermos melhor como a Educação Infantil foi considerada parte da educação básica devemos voltar um pouco no tempo e compreender como a criança era vista.

Primeiramente a categoria de criança foi criada no momento em que surge a escola, durante os séculos XVII e XVIII. Temos nesse período as indagações de que as crianças deveriam ser educadas por terceiros, pessoas que tivessem um preparo para formá-los, surgiu então a necessidade de diferenciação da criança e o mundo adulto.

Anterior a esse período a criança era vista como um adulto.

Para darmos um exemplo: durante o início da Era Industrial as crianças não frequentavam as escolas, ficavam com os mais velhos para aprender pequenos ofícios e depois irem para fábricas. As vestimentas também não eram vestimentas características de crianças como as de hoje, suas roupas se assemelhavam a de adultos.

Voltando um pouco mais no tempo, para meados da Antiguidade e da Idade Média percebemos que o modo como as crianças eram educadas difere-se do modelo presente na Era Industrial. O primeiro local de educação era a família, ou seja, o centro da criação em que ela recebia afeto, saberes de seu povo e demais.

Durante a Antiguidade e Idade Média temos como grandes sociedades Atenas, Esparta e Roma. Em Esparta a educação baseava-se na retirada dos filhos do seio familiar. Os meninos logo cedo saíam de suas casas para irem a colégios e espaços nos quais se aprendia a arte da guerra e da luta, lembrando que em Esparta a educação centralizava-se na educação militar, poucos eram aqueles que sabiam ler ou escrever.

Diferentemente de Esparta, em Atenas a educação privilegiava que as crianças fossem formadas desde pequenas a serem futuramente grandes governantes e conhecedores dos Deuses, dessa forma, a educação ateniense cunhou-se como uma educação da leitura, da escrita, no entanto, o governo ditava o que a criança deveria aprender em casa e o que aprenderia nos centros de saberes.

Em Roma a educação firmava-se na educação civil e familiar. A educação na sociedade romana tinha como aspectos uma educação que centralizava os aspectos civis e morais. Tanto o pai quanto a mãe participavam da educação da criança. Nesse momento observamos na educação romana também os centros de saberes, neles as crianças iam acompanhadas para aprender a ler e a escrever e ficavam o dia todo.

Durante o período medieval o fenômeno da educação da criança irá diferenciar totalmente do modo de educação que ocorria nas Sociedades Antigas. Na Idade Média temos a presença marcante da Igreja, sendo assim em todo o período a educação será voltada para os costumes e regras que a Igreja ditava. É uma sociedade marcada ainda pelo modo de organização feudal que é um modelo de pouca mobilidade entre as classes existentes dentro dela. A educação ocorria nos mosteiros e os monges eram os responsáveis pela educação das crianças. As filhas de grandes senhores feudais eram educadas na tenra infância na casa da família da mãe e depois iam para casas de famílias que não pertenciam ao seu convívio familiar para concluírem sua educação.

Como falado anteriormente no século XIX a educação pautava-se na formação das crianças para a indústria e para a mão de obra das fábricas. Nesta época com a mudança nas formas de ensino, teve uma quebra da tradição da Igreja sobre as escolas com os surgimentos dos jardins e que posteriormente ficaram conhecidos como creches.

Observamos que a categoria de criança foi criada a um longo tempo e que na sua criação já demonstrava que deveria ser diferente do conceito de adulto. As crianças possuíram especificações que são importantes e que são características somente delas.

As primeiras creches no Brasil foram criadas durante o século XX e o seu foco era o atendimento para ajudar as mães que trabalhavam, outro fator que contribuiu para o surgimento, foi que nessa época o número de mortalidade infantil era muito grande. E desde então, ainda é fortemente veiculada a imagem de que as creches têm a função assistencialista com suporte para as famílias.

As Diretrizes para a Educação Básica surgiram através da luta de vários grupos sociais, entre eles, mães, entidades sociais e demais.

Durante a década de 1990 vários estudos foram desenvolvidos e concluíram que o acesso da criança a pré-escola ou a creche era importante independente da condição financeira e social que a criança apresentava. Além do desenvolvimento desses estudos, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reforçou em suas leis a importância da Educação Infantil. O que vemos é que a partir da década de 1990 o reconhecimento em vários órgãos ligados a criança e a educação afirmam a necessidade do acesso ao ensino infantil, não somente de cunho assistencialista.

Em 1996 temos então a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para educação que mudará a forma e o planejamento da educação no Brasil. Nesse sentido temos em um determinado ponto da lei o estabelecimento de que os profissionais que trabalham na Educação Infantil devem possuir o Nível Superior de Ensino bem como a formação do Nível Normal (curso de Magistério). A educação dos pequenos que será o alicerce é tratada de modo sério, além do estabelecimento da formação dos profissionais, ficou esclarecido no documento da LDB/96 que a educação infantil também deveria ser de responsabilidade em esfera estadual e municipal.

Já em 1999 temos de fato a criação das Diretrizes para Educação Infantil que seriam referenciais e anteriormente no ano de 1998 houve a criação de subsídios que

definiam como as instituições que ofertariam essa modalidade deveriam se estruturar bem como os subsídios para o currículo e projeto político.

### 1. Recapitulando alguns termos:

**Educação Infantil:** Se refere à primeira etapa da educação básica oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade.

**Criança:** Atualmente considerado um sujeito de direitos que, constrói sua identidade pessoal e coletiva produzindo cultura.

**Currículo:** Atividades que relacionam as práticas diárias com o conhecimento prévio de cada aluno, objetivando o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos de idade;

**Proposta Pedagógica:** É um documento de base norteadora da aprendizagem e desenvolvimento das crianças de que se trata. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar.

### 2. As Diretrizes Nacionais para Educação Infantil

As diretrizes para Educação Infantil estão reunidas em um documento próprio escrito durante o ano de 2009. Nela está contida os objetivos que as diretrizes específicas da educação infantil devem atender entre os quais citamos: a organização das propostas pedagógicas a partir do estabelecimento das diretrizes e ainda a organização dos municípios em relação a educação através dela.

Organiza-se em 15 capítulos que são enumerados da seguinte maneira:

O primeiro capítulo trás os objetivos, os quais que já foram citados anteriormente aqui nesse texto. O segundo capítulo apresenta algumas definições sobre o que é ser criança, currículo, proposta pedagógica e demais.

O terceiro apresenta as concepções que fundamentam a educação infantil, neste capítulo observamos como as diretrizes definem a idade que categoriza a educação infantil e a idade que as crianças devem frequentar de fato a pré-escola, que é a partir dos 4 ou 5 anos de idade. Além disso, ela apresenta requisitos que definem a jornada que a qual a criança deve cumprir na pré-escola.

Os capítulos das diretrizes e os seus conteúdos estão distribuídos dentro do documento na forma de tópicos. No capítulo quatro temos os objetivos e já nos capítulos cinco e seis temos os objetivos das propostas pedagógicas. O sétimo capítulo formula quais são materiais a serem utilizados nessa modalidade, como também os espaços a serem usados no processo de ensino aprendizagem da criança, nele observamos que tanto os espaços quanto os materiais devem promover que a criança possa transitar no sentido do espaço físico e desenvolver-se fisicamente como também o seu pleno desenvolvimento psicológico, social e cultural.

O oitavo, apresenta uma proposta de trabalho a ser desenvolvido com as crianças desde pequenas que trabalhe a Diversidade. Vivemos em um país no qual estamos rodeados de culturas, sotaques, vivências, raças o que faz com que vivamos em plena harmonia e respeito um com os outros. Neste capítulo vemos que devem ser discutidos com as crianças a valorização da cultura afro-brasileira, o combate ao racismo e discriminação, a valorização da criança e a todas as formas de discriminação, desrespeito as crianças.

Os educadores, enquanto mediadores do processo formativo e do conhecimento, devem procurar resgatar, mediante a resignificação das culturas coexistentes, a dimensão etnocêntrica de cada aluno, respeitando a identidade de cada um, na diversidade do coletivo. A eles cabe a tarefa de promover o diálogo intercultural no mundo multicultural em que vivemos. O diálogo intercultural adquire, dessa forma, um importante significado na medida em que se constitui um mecanismo de compreensão e de transformação das identidades. O educador, enquanto protagonista social e mediador de conhecimento e cultura, tem o compromisso de possibilitar aos seus alunos a compreensão sobre o multiculturalismo como uma característica inerente ao mundo, no qual não há culturas superiores e/ inferiores, certa ou errada e, sim, culturas diferentes que devem ser respeitadas. Deste reconhecimento decorre, sem dúvida, a compreensão das diversidades culturais e um possível diálogo intercultural. Em contextos multiculturais, o papel da escola é, sem dúvida, poder contribuir para a formação de cidadãos conscientes dessa realidade e que se compreendam em sua identidade própria. Trata-se de uma tarefa complexa que exige da escola um currículo que supere programas, conteúdos e métodos monolíticos e fixistas em contraponto com formas mais flexíveis e dialogantes com as culturas. É necessário, para tanto, que a escola elabore e desenvolva um currículo que leve em conta e contemple as diferentes identidades e a diversidade cultural dos alunos. O respeito às diversas culturas existentes é, sem dúvida, um pressuposto e um possível caminho para garantir a inclusão escolar e social.

Vivemos em um país com a marca da diversidade cultural resultante do hibridismo de várias etnias e raças, representadas por índios, negros, alemães, portugueses, italianos, espanhóis, poloneses, turcos, apenas para citar alguns. Todos esses grupos fazem parte da rica diversidade cultural do povo brasileiro e contribuíram e ainda contribuem para a construção da História desta nação

O nono e décimo capítulo abordam as propostas a serem trabalhadas com crianças indígenas e crianças do campo. Neste sentido percebemos que as propostas devem valorizar a cultura e memória dos povos indígenas, com as crianças que moram no campo o reconhecimento dos modos de vida no campo e até mesmo a mudança de calendários que se adapte as vivências das crianças. Nestes capítulos temos outros objetivos propostos e que devem ser seguidos pelas escolas juntamente com seus currículos e projetos políticos pedagógicos.

Os capítulos finais abordam temáticas que se referem a forma do desenvolvimento e aplicação de avaliações, no que diz respeito as avaliações, elas devem avaliar as crianças em várias esferas, no desenvolvimento motor,

de relação com as outras crianças, bem como do que ela aprende. Esses avanços devem ser registrados e mostrados para a família que também participa do processo de crescimento da criança. A sua articulação com o Ensino Fundamental não deve ocorrer de uma só vez, a passagem da criança para o Ensino Fundamental é um processo contínuo.

É interessante destacar que nesta fase a descoberta de novas experiências para a criança é muito importante e durante o seu tempo de vivência na Educação Infantil ela deve estar em constante processo de desenvolvimento e esse processo pode ocorrer através das brincadeiras. As brincadeiras devem promover na criança o desenvolvimento de diversas habilidades garantindo ainda a exploração de espaço, o trabalho e cooperação em grupo, o desenvolvimento de sua autonomia e outras habilidades.

Os dois últimos capítulos apresentam como surgiu o documento dentro do Ministério da Educação que foi através dos estudos em que várias faculdades estavam presentes e formularam como ainda outros setores da sociedade.

Percebemos ao longo do texto que a Educação Infantil para ser colocada e instituída como parte da Educação percorreu um longo caminho de lutas por setores da educação e também de estudiosos que pesquisavam sobre a criança. Notamos que desde pequenos as crianças são sujeitos participantes da história do país e também da sociedade, possuem suas necessidades próprias e que por isso demanda profissionais capacitados para o exercício de trabalharem com eles.

Então seguindo as diretrizes o correto é: quanto à matrícula da criança, esta deve ocorrer na idade entre 0 e 5 anos nas creches e pré-escolas próximas às residências, onde ficarão em tempo parcial (de 0 à 4h diárias) ou integral (igual ou > 7h diárias).

As propostas pedagógicas de Educação Infantil deverão: respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos das crianças envolvidas; ampliar os diferentes conhecimentos infantis; promover educação e cuidado, além de igualdade e sociabilidade entre as crianças.

A articulação da proposta pedagógica objetiva garantir à criança apropriação de diferentes linguagens, proteção, direito à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Quanto à organização do espaço, tempo e materiais, estes deverão atingir os objetivos lançados na proposta pedagógica, enfatizando a brincadeira como eixo global de atuação e respeitando à pluralidade cultural: culturas africanas; afro-brasileiras; combate ao racismo e à discriminação; valorização da criança como ser humano.

Quanto ao processo de avaliação, as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho a fim de verificar o desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: a observação crítica; continuidade dos processos de aprendizagem; explanação dos objetivos atingidos.



## EXERCÍCIO COMENTADO

### 1. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO SP- PROFESSOR ADJUNTO EDUCAÇÃO INFANTIL. NÍVEL SUPERIOR - FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS 2004.

Um grupo de crianças de 4 anos está envolvido em uma brincadeira com bonecas. A professora responsável pelo grupo observa que a boneca de cor negra não foi escolhida e inicia o seguinte diálogo com uma das crianças:

Profª: Por que você não escolheu aquela boneca?

Criança: Porque ela é feia.

Profª: E por que ela é feia?

Criança (passando a mão no próprio braço): Por causa da cor.

A partir desse diálogo, o encaminhamento da professora que atenderia a princípios éticos e políticos que fundamentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil seria:

- Deixar a questão em suspenso e não dizer nada pois a própria criança deve resolver sozinha.
- Possibilitar espaços de diálogo, acolhimento e respeito à identidade de cada pessoa no contexto coletivo.
- Informar as crianças que, na sociedade atual, todos devem encontrar meios de dar chances especiais aos negros.
- Concordar com a criança e não fazer da questão um problema.
- Retirar a boneca negra da sala de forma a evitar futuras situações constrangedoras.

**Resposta: Letra B.** Os educadores, devem procurar resgatar, mediante a resignificação das culturas coexistentes, a dimensão etnocêntrica de cada aluno, respeitando a identidade de cada um, na diversidade do coletivo. A eles cabe a tarefa de promover o diálogo intercultural no mundo multicultural em que vivemos. O educador, enquanto protagonista social e mediador de conhecimento e cultura, tem o compromisso de possibilitar aos seus alunos a compreensão sobre o multiculturalismo como uma característica inerente ao mundo, no qual não há culturas superiores e/ inferiores, certa ou errada e, sim, culturas diferentes que devem ser respeitadas. Em contextos multiculturais, o papel da escola é, sem dúvida, poder contribuir para a formação de cidadãos conscientes dessa realidade e que se compreendam em sua identidade própria. É necessário, para tanto, que a escola elabore e desenvolva um currículo que leve em conta e contemple as diferentes identidades e a diversidade cultural dos alunos.

## AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E SUAS REPERCUSSÕES NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

### EDUCAÇÃO E ESCOLA



#### FIQUE ATENTO!

Segundo Gadotti, a escola não é um simples lugar pelo qual o indivíduo é convidado, mas a mesma faz parte da vida do homem e por mais que o tempo passe não será esquecida, pelo contrário verá o quanto foi importante estar nela. Como afirma Gadotti:

Mas é na escola que passamos os melhores anos de nossas vidas, quando crianças e jovens. A escola é um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo nela existe o essencial: gente, professores e alunos, funcionários, diretores. Todos tentando fazer o que lhes parece melhor. Nem sempre eles têm êxito, mas estão sempre tentando. Por isso, precisamos falar mais e melhor das nossas escolas, de nossa educação. (GADOTTI, 2008)

Sendo que cada escola tem sua própria história, uma não é igual à outra, devido à comunidade a qual está inserida e a cultura que cada uma vivencia.

A interação não está somente dentro da escola, está ligada também a relação que mantém com outras escolas, sociedade e família, sendo essa o primeiro grupo social no qual a criança faz parte.

Tendo cada particularidade diferente em relação aos projetos e agentes conduzindo na produção da identidade individual e social dos educandos, para se tornarem críticos e criativos prontos a exercerem a cidadania consciente de seus direitos e deveres. Desta forma a escola forma o sujeito cidadão para viver na comunidade de maneira democrática e política, sendo uma escola cidadã. No livro *Pedagogia da práxis* Gadotti (2001) esclarece o seu conceito sobre "Decálogo da Escola Cidadã" no qual apresenta dez aspectos indispensáveis para o desenho dessa escola.

O primeiro aspecto apresentado por Gadotti a escola acima de tudo tem que ser democrática, ou seja, a democracia permite que o estudante tenha acesso e permanência no contexto escolar. Desta forma oportuniza a elaboração de cultura no processo educativo.

O segundo aspecto a escola tem que ser autônoma. "Para ser autônoma, não pode ser dependente de órgãos intermediários que elaboram políticos dos quais ela é mera executora".

O terceiro aspecto "A escola cidadã deve valorizar o contrato de dedicação exclusivo do professor". Segundo Gadotti a escola deve oferecer condições de trabalho de forma adequada para o docente e não permitir que o mesmo leve para casa atividades extraclasse, se isso ocorrer deve-se considerar com carga horária de trabalho.

O quarto aspecto é chamado de "Ação direta", pois visa à valorização dos projetos escolares e propostas dos responsáveis que compõem o contexto escolar.

Gadotti afirma no quinto aspecto "A escola autônoma cultiva a curiosidade, a paixão pelo estudo, o gosto pela leitura e pela produção de textos escritos ou não". Esta escola em foga princípios de cidadania, possibilitando um aprendizado criativo e questionador.

No sexto aspecto Gadotti afirma que uma escola cidadã "É uma escola disciplinar". Neste aspecto mostra a necessidade da disciplina para que haja andamento progressivo no contexto escolar.

No sétimo aspecto "A escola não é mais um espaço fechado. Sua ligação com o mundo se dá com trabalho". Neste aspecto a visão da escola cidadã está envolvida com a classe trabalhadora, possibilitando ao educando adquirir experiências com o mundo exterior.

No oitavo aspecto "A transformação da escola não se dá sem conflitos". O termo conflito é usado por Gadotti para demonstrar que a transformação da escola se dá com ato político e democrático.

No nono aspecto "Não há duas escolas iguais". Isto quer dizer que cada instituição tem as identidade e pluralidade de saberes, ou seja, as escolas são diferentes.

No décimo aspecto Gadotti destaca que "Cada escola deveria ser suficientemente autônoma para poder organizar o seu trabalho de forma que quisesse, inclusive controlando e exonerando a critério do conselho da escola". Nesse aspecto demonstra que a escola tem que ter autonomia e democracia, a fim de buscar a origem do problema para conduzir a solução capaz de manter a organização do âmbito escolar.

Para Gadotti a escola do século 21 precisa proporcionar aos educandos, professores não só preparados, mas motivados com formação continuada devendo ser concebida pelos mesmos como: reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas recursos necessários para realização dos trabalhos e uma boa remuneração. A instituição deve também dar subsídios para que os educadores possam refletir sobre sua metodologia de ensino, seus projetos de vida, e sobre tudo desenvolver os projetos políticos pedagógicos, sendo essencial no processo ensino-aprendizagem.

Para que ocorra uma boa aprendizagem, o professor precisa ensinar com alegria, sem esquecer o que ele é, ainda que seu trabalho não seja reconhecido como deveria, precisa se empenhar, estar sempre pesquisando, buscando melhores para auxiliar seus educandos em prol do conhecimento. Como declara Gadotti:

Espera-se do professor do século XXI que tenha paixão de ensinar, que esteja aberto para sempre aprender, aberto ao novo, que tenha domínio técnico-pedagógico, que saiba contar estórias, isto é, que construa narrativas sedutoras para seus alunos. Espera-se que saiba pesquisar, que saiba gerenciar uma sala de aula, significar a aprendizagem dele e de seus alunos. Espera-se que saiba trabalhar em equipe, que seja solidário. (GADOTTI, 2008)